



Cerceamento à democracia estudantil no curso de Letras

O sábado que encerrou o mês de setembro terminou com uma inflamada discussão durante a reunião do comando de greve da Letras. A forma da discussão, que incluía uma suposta disputa entre departamentos e habilitações, e que começou a ganhar força na semana anterior, aponta para seu real conteúdo: um setor da base começa a se dar conta do cerceamento dos espaços democráticos de debate dentro do curso e do aparelhamento do comando de greve. Assim como isso tem servido como elemento de desmobilização da base do curso (aumento do número de grevistas de pijama).

Desde quando o comando de greve do curso foi referendado em assembleia, este serviu de pretexto para que as assembleias de curso não fossem mais convocadas, uma vez que o comando, como proposto pelo CAELL, seria deliberativo. No entanto, ele foi proposto e estruturado de modo a ser bastante restritivo. De um universo de cerca de 5 mil estudantes, menos de 50 foram indicados para serem delegados. Apenas aos delegados foi dado o direito a fala e voto nas reuniões, restando aos demais estudantes apenas assistirem calados. A defesa dessa composição do comando de greve incluía, inicialmente, o argumento de representatividade das comissões e GTs, que tomavam a frente da luta, mas, logo na primeira reunião do comando, o CAELL fez questão de “lembra” que os delegados tinham autonomia em suas falas e em seus votos, sem necessidade de representar as comissões e GTs que os indicaram, de forma a poder manobrar e convencer os delegados a assumirem as posições políticas do CAELL.

Estava assim decretado o fim do método da democracia direta (operária) que tem por base as assembleias deliberativas no curso de Letras. As

assembleias da Letras, espaço em que todos os estudantes podem participar com voz e voto em pé de igualdade, deixaram de ser convocadas. Sequer a deliberação da assembleia geral, de indicativo de assembleias de curso em 04/10, foi respeitada. Mesmo as reuniões do GT Letras em Luta deixaram de acontecer. Agora, os estudantes estão à mercê de dois espaços onde ainda podem debater minimamente, mas sem poder concreto de voto e de decisão soberana: por um lado, as reuniões das comissões e GTs, cujas resoluções podem ser levadas pelos delegados, sem compromisso de defesa, às reuniões do comando e, por outro lado, as mídias sociais, ambientes muitas das vezes inapropriados ao debate.

Foi essa crise que fez com que um conflito nascido em meio à reunião do comando fosse parar no GT Letras em Luta, e tomasse proporções caóticas, obrigando o comando a restringir temporariamente a participação no GT. Isso está patente no tema da discussão: o que aparenta ser um conflito entre duas habilitações é, na verdade, um conflito entre um setor mais avançado, devido a suas necessidades materiais, e outro que, motivado por interesses pessoais ou aparelhistas das correntes e sem chegar a perfazer a totalidade de uma habilitação, está contribuindo para que todo o poder de decisão se concentre num grupo de menos de meia centena.

Neste exato momento, o curso da greve na Letras está sob as rédeas de um ínfimo número de delegados, alguns sem compromisso com sua base, nem com as reivindicações. A situação ainda pode ser revertida com a pressão e ação dos estudantes da base. Temos agora a prova dos riscos de um comando de greve fechado e deliberativo, e precisamos pressionar o CAELL pela convocação de uma assembleia de curso, à qual devemos somar em peso, para corrigir o rumo da greve na Letras.

A Letras foi estopim da greve geral. Seus estudantes demonstraram profunda disposição de luta e de tomar a decisão de sair em greve, quando as direções amarelavam. Contra essa tendência, que é uma ameaça aos acordos aparelhistas, é que a direção do CAELL e aliados impõem sua centralização política e vacilações em defender as reais necessidades dos estudantes, abrindo caminho à desmobilização e derrota do movimento. Os estudantes devem retomar em suas mãos o controle das execuções práticas de suas decisões. ***Que o comando de greve da Letras seja aberto e submetido às decisões de assembleia!***